

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-07-08

Registo

PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-001/0006 - "Ao meu vizinho poeta"

Nível de descrição
Código de referência
Tipo de título
Título
Entidade detentora
Âmbito e conteúdo

UI
PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-001/0006
Controlado
"Ao meu vizinho poeta"
Câmara Municipal de Vidigueira
A presente ficha que abaixo consta foi "construída" tendo por base os domínios ou campos de preenchimento previsto no programa Matriz 3 (MatrizPCI), tendo em vista a estruturação base para registo da informação respeitante a esta tipologia de Património e à consequente adaptação da base de dados do Arquivo Municipal - Archeevo - para disponibilização online dos respectivos conteúdos.

IDENTIFICAÇÃO

N.º de Inventário: PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-001-0006
Domínio: Tradições e expressões orais
Categoria: Manifestações literárias, orais e escritas
Descritores: Poesia Popular - Mariana Almeida (autora)
Denominação: "Ao meu vizinho poeta" (poema)
Outras Denominações: -
Identificador: CMVDG (Câmara Municipal de Vidigueira)
Tipo: Poesia Popular
Especificações: Registo identificado e recolhido pela Câmara Municipal de Vidigueira, por Luísa Costa, em colaboração com António Menêzes Produções, que efectuou a recolha em vídeo.
Contexto Tipológico: Poesia popular, oral, proveniente da autora Mariana Almeida.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Contexto Social
Entidade
Tipo: Indivíduo (Mariana Almeida)
Entidade:
Acesso: Condicionado (círculo de amigos, família ou declamação em festas ou outros eventos) / Público (através do acesso ao vídeo)
Especificações: O presente poema apenas está registado em vídeo (não se encontrando em qualquer manuscrito ou publicação), podendo ainda ser ouvido quando declamado pela autora.
Contexto Territorial
Local: Alcaria da Serra (Concelho de Vidigueira)
Classificação Geográfica: Portugal - Beja - Vidigueira - Alcaria da Serra
NUTs: Portugal - Continente - Alentejo - Baixo Alentejo
Contexto Temporal
Data:
Periodicidade: De carácter episódico
Especificações: -

CARACTERIZAÇÃO

Caracterização Síntese: Poema dedicado ao seu vizinho poeta que gentilmente lhe ofereceu um presente.
Caracterização Desenvolvida:

"Ao meu vizinho poeta"
Ao meu vizinho poeta
Eu venho hoje agradecer
A gentileza da oferta
Que fez gosto em me oferecer

Não contava caro senhor
Com sua atenção e merecida
Deus lhe pague com amor
E longos anos de vida

Vida de saúde cheia

E do melhor bem estar
Esta cigana de aldeia
Hoje lhe quer desejar

Quando eu era menina
Pedi-me linda cigana
Deixa-me ler tua sina
Vem para a minha caravana

Eu respondi-lhe a sorrir
Bem longe da brincadeira
Muito gostaria de ir
Para andarmos de feira em feira

Eu comecei muito a pensar
No convite da bela esperança
Era um sonho a bailar
Nos meus sonhos de criança

E num santo Natal parti
E na caravana entrei
Muitas feiras percorri
Cigana sempre fiquei

Dormia sempre ao relento
Nas lindas noites de Verão
Filha da estrada, chuva e vento
A pedir azeite e pão

E no Inverno rigoroso
Pedia com muito carinho
Ao lavrador generoso
Pousada no seu ombrinho

Bebia em todas as fontes
Água fresca bem fresquinha
Subia aos mais altos montes
Montada em velha burrinha

Todas as noites sonhava
Muitos sonhos bem bonitos
E ao levantar eu lavava
As caras aos ciganitos

E eles vivos e azogados
Diziam-nos a sorrir
Estamos todos bem lavados
Agora vamos pedir

E eu olhava-os encantada
Dizia-lhes amigos meus
Nunca roubem nada, nada
Peçam por amor de Deus

E eles partiam cantando
Suas ricas melodias
Eu ficava-lhes acenando
Eram alegres meus dias

Eu era a loura cigana
Sempre pronta a trabalhar
Na campina alentejana
O rico trigo a mandar

De loura trança apertada
Com mais uma fitinha
Roupa pobre mas lavada
E ao peito uma medalhinha

Que beijava ao acordar
E com a maior devoção
Para sempre me acompanhar
A virgem da Conceição

E quando ía a Vila Viçosa

No dia da sua feira
Levava sempre uma rosa
Era a querida Padroeira

De avental muito rodado
Às risquinhas amarelas
Casaquinho muito cintado
Nos pés pobres chinelas

Saia de barata chita
Com remendos mal deitados
A cigana Marianita
Conhecida em muitos lados

Fala não me conhecer
Diz uma grande verdade
Nunca me chegou a ver
Nem de manhã nem à tarde

Nem ao sol posto à noitinha
Creio nunca me ter visto
Mas sou também sua vizinha
Sua irmã em Jesus Cristo

Ainda que eu seja cigana
Todos nós somos irmãos
Nosso senhor pede ama
Dá ao mundo inteiro as mãos

Até a dama mais nobre
Perde todo o seu valor
Se abandonar o pobre
Não lhe der seu amor

Poeta vou terminar
Perdoe a minha maçada
Se me quiser visitar
Envio-lhe a minha morada

Quarenta e oito é a portinha
Na rua não há igual
Na hoje distante hortinha
Do anjo de Portugal

Na hoje distante hortinha
Passo horas a trabalhar
Foi a minha santa mãezinha
Que o lindo nome lhe quis dar

É a história do anjo de Portugal

—

CONTEXTO DE TRANSMISSÃO

Estado de Transmissão: Activo

Descrição: Poeta popular ainda viva em 2019.

A poesia consta de uma gravação vídeo sobre a autora, editado pela Câmara Municipal de Vidigueira no ano de 2006. Proc. PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-001

Data: 2006-12-14

Modo de Transmissão: Oral

Idioma: Português

Agente de Transmissão: Câmara Municipal de Vidigueira - António Menezes Produções

Especificações: PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-DVD1

—

ORIGEM/HISTORIAL

Mariana Gertrudes Carapeto de Almeida nasceu em Alcaria da Serra no ano de 1932 e viveu sempre nesta localidade, dedicando-se à agricultura e à "vida caseira". Começou a escrever versos e poemas aos oito anos, quando frequentava a 1ª classe, dedicando os primeiros à sua avó.

Aos 18 anos manifestou aos pais a sua vontade de estudar e mediante a oposição destes, pediu auxílio a um médico de Grândola, que os convenceu, alegando que a contrariedade da jovem em viver na aldeia, poderia trazer-lhe problemas de saúde.

Matriculou-se então no Colégio Sagrado Coração de Jesus em Beja.

A vida financeira da família sofreu então um grave revés, com consequências irreversíveis na saúde de seu pai.

A jovem Mariana, com 18 anos ainda incompletos, é obrigada a abandonar o colégio e a trocar a capa de estudante pela de oleado e pelas botas de borracha e passar a dedicar-se inteiramente à vida agrícola. Regressa a Alcaria da Serra para gerir a vida agrícola da sua família, tomando as decisões que antes cabiam ao seu pai.

Presentemente encontra-se num lar de idosos no concelho de Cuba.

-

CONTEXTO DE DOCUMENTAÇÃO

Id. Processo: PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-001

Data: 2006-12-14

Entidade: Câmara Municipal de Vidigueira

Responsável: Luísa Costa e Fernanda Palma; Arquivo Municipal (revisão; edição e tratamento de áudios e vídeos; incorporação na base de dados Archeevo)

Função: Coordenação, recolha e tratamento

Observações: O poema encontra-se no processo PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-001, mais especificamente, em PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-DVD1

-

ACÇÕES DE SALVAGUARDA

Riscos e ameaças: Desaparecimento da autora. Desaparecimento de documentos escritos pela mesma.

Ações de salvaguarda: Recolha da poesia da autora em gravação vídeo (PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-DVD1). Processo PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-001

-

ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO

Denominação: -

Local: -

Data inicial: -

-

BIBLIOGRAFIA

-

-

MULTIMÉDIA

Fotografia (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-001-0001_001)

Vídeo do poema "Ao meu vizinho poeta" (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-001-0001_002)

Vídeo Biográfico da autora (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-001-0001_003)

-

DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA

-

-

OBSERVAÇÕES

A poetisa encontra-se a residir num Lar de Idosos, em Cuba, em 2019.